

# 4<sup>a</sup> Parte

---

**Discursos**

## Relembrando Joaryvar Macedo

*Linhares Filho*

O dia 29 de janeiro assinala sete anos de ausência de Joaryvar Macedo do convívio dos seus parentes e amigos. Sete anos sem contarmos com a presença estimada daquele que em sua fecunda existência se impôs como um historiador sério e responsável, um pesquisador criterioso e pertinaz, um escritor correto e elegante, um administrador honesto e empreendedor, além de um amigo leal e um cidadão distinto, dono de um caráter ilibado, que se destacava pelo trato lhanho com os seus semelhantes e pela convicção dos valores cívicos. Esse o Joaryvar que conheci, que aprendi a admirar, que saudosamente recorde, privando de sua amizade desde a adolescência, pois que fomos conterrâneos, nascidos ambos em Lavras da Mangabeira, e colegas contemporâneos no Seminário São José do Crato, para depois nos encontrarmos confrades na Academia Cearense de Letras.

Esta despreziosa página de saudade constitui apenas a confissão do meu afeto e reconhecimento à memória do amigo, bem como um depoimento de minha admiração intelectual ao autor de tantas obras no domínio da pesquisa histórica e do ensaio literário, uma vez que muito já se escreveu focalizando com profundidade a personalidade humana e literária de Joaryvar Macedo, hajam vista as duas orações de posse na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará, pronunciadas, respectivamente, por José Murilo de Carvalho Martins e José Liberal de Castro.

Cerca de vinte e sete títulos publicou ao longo dos seus 54 anos incompletos, até que a doença lhe ceifou a vida de obreiro intelectual incansável. Pertenceu a uma dezena de instituições culturais ora como sócio efetivo, ora como correspondente, chegando a fundar uma delas, o Instituto Cultural do Vale Caririense. Atingiu, sem ser político militante, mas por causa do seu prestígio pessoal, o honroso cargo de Secretário de Estado da Cultura e Desporto, no exercício do qual, com muita proficiência, vencendo a natural timidez mas cheio de uma energia e de uma tenacidade incomuns,

enfrentando a escassez de verbas, conseguiu implementar marcantes atividades, próprias desse setor da administração estadual, notadamente a editoração de livros de vários escritores cearenses.

Sempre fiel às suas origens sertanejas, caririenses e lavrenses, Joaryvar Macedo concentrou os seus estudos historiográficos na região sofrida, tumultuada e heróica do Cariri, que ele conhecia e amava intensamente. Decerto a obra-prima no âmbito de suas pesquisas históricas -, pela riqueza de detalhes, pela amplitude dos casos comentados, pela grande quantidade das fontes consultadas, pela importância e interesse sócio-políticos do próprio assunto, enfim pelas lúcidas interpretações dos fatos analisados -, é *Império do Bacamarte*, inegavelmente uma obra arrojada, de grande fôlego, sobre o coronelismo no Cariri e que, publicada um ano antes do falecimento do seu autor com orelha de Sânzio de Azevedo, pode servir de ponto de partida para o estudo do fenômeno enfocado nas demais regiões do território nacional. Mas o trabalho de Joaryvar que mais me despertou agradáveis impressões e que mais me tocou a sensibilidade de lavrense foi sem dúvida *São Vicente das Lavras*, lançado festivamente, a 20 de agosto de 1984, em nossa cidade natal, quando do centenário desta, enquanto ali também se lançava o "Hino de Lavras da Mangabeira" com letra minha e música de Dalva Stela, letra que Joaryvar, como Secretário de Cultura e Desporto e como lavrense ilustre, me encarregou de escrever com o apoio do Secretário de Cultura daquele Município, Jorge Banhos, para o hino que a Câmara Municipal de Lavras oficializou como sendo o daquela cidade.

Além dessa atenção do amigo, fui alvo com minha família de várias outras de sua gentileza, como a de tornar-me sócio correspondente do Instituto Cultural do Vale Caririense e como as das três vezes em que homenageou meu pai, o Farmacêutico José Gonçalves Linhares, amigo e correligionário de seu talentoso pai, o poeta popular Antônio Lobo de Macedo, o Lobo Manso; duas vezes se referindo honrosamente em livro à personalidade de profissional do meu genitor; noutra ocasião, prestando-lhe deferência, quando da recepção por parte de Joaryvar do título de Acadêmico Honorário da Academia Cearense de Farmácia, entidade fundada pelo confrade Ribeiro Ramos.

Na oportunidade do último Natal que Joaryvar passou sobre a terra, enviei-lhe um cartão com que o visitava espiritualmente, em que procurei confortá-lo e em que lamentava o fato de a enfermidade o fazer ausente do nosso convívio de palestras amenas em rodas sociais, na Universidade ou na Academia. Cerca de um mês depois, sua ausência física ocorreu definitivamente. Física, pois em espírito ele ainda permanece entre nós com a sua cordialidade, a sua mansidão de homem bom, com a iluminação de sua inteligência, com a sua privilegiada capacidade de trabalho, porquanto é ele dos que, como escreveu o poeta luso, “por obras valerosas /Se vão da lei da morte libertando”.

A terra do nosso berço, Lavras da Mangabeira, abriu-lhe maternalmente o seio para receber o corpo já inerte do filho amado, do seu mais insigne e autorizado historiador, daquele que tão cuidadosa e cabalmente lhe registrou os fatos em páginas de bronze.

Quanto a mim, guardarei sempre a sua grata memória.